

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado de Educação
Concurso Público

Professor Docente I
ESPANHOL

Data: 26/01/2014
Duração: 3 horas

Caro(a) Candidato(a), leia atentamente e siga as instruções abaixo.

01- A lista de presença deve, obrigatoriamente, ser assinada no recebimento do **Cartão de Respostas** e assinada novamente na sua entrega, na presença e nos locais indicados pelo fiscal da sala.

02- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

03- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

04- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

05- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	■	D	E
---	---	---	---	---

06- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

07- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

- a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, réguas, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

08- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Texto

O LADO ESCURO DA FORÇA

O avô de Jabor era uma figuraça. Quando o neto lhe contava entusiasmado uma boa novidade, o velho logo o advertia: “Cuidado, Arnaldinho, nada é só bom”. Sim, tudo também tem um lado ruim, o das coisas boas que vão ter fim. A máxima do velho antecipava o irônico paradoxo da era digital: nunca na história deste planeta houve algo tão bom para aproximar as pessoas – e nada que as dividisse tanto – como a internet, onde todos se encontram e cada um pode mostrar, escondido pelo anonimato, o seu pior.

Chico Buarque, que um dia já foi chamado de maior unanimidade do Brasil, disse que sempre acreditou que era amado, até descobrir, na internet, que era odiado. Qualquer assunto ou pessoa que vá ao ar tem logo dois lados trocando insultos e acusações, dividindo o que poderia ser multiplicado. No pesadelo futurista, a diversidade e a diferença são soterradas pela ignorância e o ódio irracional, que impedem qualquer debate produtivo, assim como os *blackblocks* impedem qualquer manifestação pacífica.

Na última semana li vários editoriais de jornais e artigos de diversas tendências sobre o mesmo tema: a internet como geradora e ampliadora de um virulento e empobrecedor Fla X Flu, ou pior, de um PT X PSDB em que todos saem perdedores. E como disse o Pedro Dória: só vai piorar. Todas as paixões e excessos que são permitidos, e até divertidos e catárticos, nas discussões de futebol só produzem discórdia, mentiras e mais intolerância no debate político e cultural. Simpatizantes de qualquer causa ou ideologia só leem o que dizem o que eles querem ouvir, nada aprendem de novo, chovem no molhado.

Mas até esse lado ruim também tem um lado bom, de revelar as verdades secretas, expondo os piores sentimentos de homens e mulheres, suas invejas e ressentimentos, sua malignidade, que nenhum regime político pode resolver. Sem o crescimento da consciência individual, como melhorar coletivamente?

Nelson Motta, *O Globo*, 29/11/2013.

01. “O avô de Jabor era uma figuraça. Quando o neto lhe contava entusiasmado uma boa novidade, o velho logo o advertia: “Cuidado, Arnaldinho, nada é só bom”. Sim, tudo também tem um lado ruim, o das coisas boas que vão ter fim”.

O início do texto de Nelson Motta mostra que a linguagem utilizada na sua composição:

- A) é exclusivamente formal, já que o jornal que o publica é de perfil conservador
- B) tem um caráter predominantemente literário, pois se fundamenta prioritariamente em linguagem figurada
- C) apresenta uma variedade informal, visto que o assunto abordado no fragmento é de cunho folclórico
- D) mostra algumas concessões à variedade familiar, dado que o tom da crônica é de intimidade entre autor e leitor
- E) traz exemplos da linguagem do passado, pois o personagem citado no fragmento é de idade avançada

02. “O avô de Jabor era uma figuraça. **Quando o neto lhe contava entusiasmado uma boa novidade, o velho logo o advertia: “Cuidado, Arnaldinho, nada é só bom”.** Sim, tudo também tem um lado ruim, o das coisas boas que vão ter fim”.

O segmento destacado nesse trecho inicial tem a seguinte função textual:

- A) situar no tempo o fato narrado
- B) comprovar a veracidade de uma informação dada
- C) justificar a qualificação atribuída ao avô
- D) concluir um raciocínio previamente construído
- E) descrever as características de um personagem

03. “Quando o neto lhe contava uma boa novidade...”; nesse segmento do texto, o autor qualifica a novidade como “boa”. Algumas palavras, em língua portuguesa, já trazem em si mesmas um sentido positivo, como é o caso de “novidade”, vista sempre como coisa boa. A frase abaixo que **não** apresenta um exemplo de vocábulo semelhante é:

- A) Os queijos franceses são produtos de qualidade.
- B) Os jornais devem trazer fatos de importância.
- C) Antigamente todos se casavam com moças de família.
- D) Os cães trazidos para a feira eram de raça.
- E) As roupas mostradas no desfile eram de marca.

04. No primeiro parágrafo do texto, o cronista alude a uma figura de pensamento, que é o paradoxo. Nesse contexto, o paradoxo aludido é o de algo que:

- A) aproxima e divide as pessoas
- B) é bom e ruim ao mesmo tempo
- C) mostra o bem e o mal da tecnologia
- D) se exhibe e se esconde simultaneamente
- E) demonstra que nada é só bom

05. O segmento do texto em que os elementos ligados pela conjunção **E** podem ser considerados sinônimos é:

- A) “Qualquer assunto ou pessoa que vá ao ar tem logo dois lados trocando **insultos e acusações**, dividindo o que poderia ser multiplicado”
- B) “No pesadelo futurista, **a diversidade e a diferença** são soterradas...”
- C) “...pela **ignorância e o ódio** irracional, que impedem qualquer debate produtivo...”
- D) “Na última semana li vários **editoriais de jornais e artigos** de diversas tendências sobre o mesmo tema...”
- E) “...a internet como geradora e ampliadora de um **virulento e empobrecedor** Fla X Flu...”

Responda às questões de números 06, 07 e 08 com base no segmento:

“Na última semana li vários editoriais de jornais e artigos de diversas tendências sobre o mesmo tema: a internet como geradora e ampliadora de um virulento e empobrecedor Fla X Flu, ou pior, de um PT X PSDB em que todos saem perdedores”.

06. Segundo o segmento, “todos saem perdedores” porque:

- A) ocorre um apelo à violência
- B) se fala sempre a respeito das mesmas coisas
- C) se explora somente o lado negativo dos fatos
- D) se mostra o ódio como presença social constante
- E) se despreza a riqueza contida na diversidade

07. O comentário **incorreto** sobre um elemento componente desse fragmento do texto é:

- A) “Fla X Flu” funciona como um ponto de referência comparativa
- B) “PT X PSDB” repete estruturalmente o termo “Fla X Flu”
- C) “vários” e “diversas” funcionam como termos sinônimos
- D) “diversas tendências” é o mesmo que “tendências diversas”
- E) o vocábulo “mesmo” funciona como um adjetivo

08. “**Na última semana** li vários editoriais de jornais...”; a referência temporal no segmento em destaque mostra uma característica especial, que é a de:

- A) variar o referente conforme o momento de leitura
- B) modificar o tempo cronológico para tempo psicológico
- C) dar uma localização imprecisa do momento temporal do texto
- D) indicar um momento próximo como mais distante
- E) destacar a importância do momento histórico da crônica

09. “Simpatizantes de qualquer causa ou ideologia só **leem** o que **dizem** o que eles **querem** ouvir, nada **aprendem** de novo, **chovem** no molhado”.

A forma verbal que **não** se refere ao mesmo sujeito que as demais é:

- A) leem
- B) dizem
- C) querem
- D) aprendem
- E) chovem

10. “Todas as paixões e excessos que são permitidos, e até divertidos e catárticos, nas discussões de futebol só produzem discórdia, mentiras e mais intolerância no debate político e cultural”.

Nesse segmento do texto, os elementos que **não** equivalem estruturalmente são:

- A) paixões / excessos
- B) permitidos / divertidos
- C) divertidos / catárticos
- D) discórdia / mentiras
- E) político / cultural

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. O pensamento pedagógico moderno sofreu influências de várias escolas sociológicas. Comte, citado por Piletti (2006), deu início a esses estudos ao sustentar, como princípio básico, o modelo educacional de:

- A) desenvolvimento da consciência coletiva
- B) transformação evolutiva do espírito humano
- C) processo amplo de racionalização
- D) planejamento racional de intervencionismo
- E) construção de uma sociedade socialista

12. O multiculturalismo estuda a melhor forma de se conviver com as diferenças. Essas ideias discutem como se pode entender e até resolver os problemas de uma sociedade heterogênea. Dentre as diferentes concepções de multiculturalismo propostas por Stuart Hall, citado por Piletti (2006), tem-se a proposição de que os diferentes devem ser integrados como iguais na sociedade dominante. Esta modalidade de multiculturalismo é denominada:

- A) liberal
- B) pluralista
- C) corporativa
- D) crítica
- E) absenteísta

13. A prática pedagógica atual é muito influenciada pelo construtivismo, sendo este um facilitador para as relações interativas entre professor e aluno. Assim, o professor que atua de uma forma suficientemente flexível, irá permitir, entre as várias possibilidades, que haja:

- A) contribuições de fundo emocional
- B) aumento das relações de confiança
- C) adaptação às necessidades do aluno
- D) estabelecimento de respeito mútuo
- E) criação de metas a longo prazo

14. As escolas oferecem atividades gerais que, na maioria das vezes, beneficiam o trabalho de grupo. No entanto, nos trabalhos individuais, encontra-se uma característica bastante definida, que auxilia na aprendizagem, conhecida por:

- A) organização
- B) conceitualização
- C) qualificação
- D) memorização
- E) estimulação

15. A educação moral pode ser entendida como aplicação, quando a escola oferece instrumentalização para a realização dos projetos dos alunos, o que pode ser compreendido por ensino de:

- A) desenvolvimento planejado
- B) boa qualidade
- C) solidariedade
- D) respeito ao próximo
- E) integridade permanente

16. Ao pensar no professor reflexivo, depara-se com variedades dessa prática reflexiva. Zeichner, citado por Contreras (2012), cita uma prática que diz respeito à priorização de um ensino sensível ao pensamento, aos interesses e ao desenvolvimento dos estudantes e do desempenho dos professores como docentes e como pessoas, a que denomina de versão:

- A) genérica
- B) de reconstrução social
- C) de eficiência social
- D) acadêmica
- E) evolutiva

17. As atitudes e comportamentos de um professor em sala de aula e problemas aí surgidos, precisam ser pensados e resolvidos ou encaminhados para uma solução, exigindo uma qualidade de relação pessoal e social que permita, pelo menos, que ocorram tentativas de compreensão e equilíbrio pessoal, social, profissional e de independência de juízo com responsabilidade social. Tal atitude é reconhecida por:

- A) autonomia
- B) dependência
- C) atilamento
- D) receptividade
- E) valorização

18. Na avaliação formativa, a formação integral do aluno, quanto a sua função social e de aprendizagem, deve basear-se no desenvolvimento de suas:

- A) ações
- B) necessidades
- C) capacidades
- D) disponibilidades
- E) possibilidades

19. A aprendizagem dos conteúdos procedimentais, segundo Zabala (1998), compreende ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir... Para identificar estas características diferenciais, é preciso situar cada conteúdo procedimental, mas, para se chegar à aprendizagem de um procedimento, é preciso:

- A) manter organização conceitual
- B) aproveitar as situações reais
- C) aproveitar os conflitos
- D) refletir sobre a própria atividade
- E) favorecer modelos de atitudes

20. Segundo o previsto na Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nos artigos 61 a 67, para o professor atuar nas quatro últimas séries da educação fundamental exige-se:

- A) licenciatura plena em áreas específicas
- B) formação mínima de ensino médio
- C) nível de mestrado ou doutorado
- D) graduação plena em Pedagogia
- E) formação em cursos normais superiores

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto I

LA LENGUA DE LAS MARIPOSAS

“La lengua de las mariposas es una trompa enroscada como un muelle de reloj. Si hay una flor que la atrae, la desenrolla y la mete en el cáliz para chupar. Cuando lleváis el dedo húmedo a un tarro de azúcar, ¿a qué sentís ya el dulce en la boca como si la yema fuese la punta de la lengua? Pues así es la lengua de las mariposas.” Y entonces todos teníamos envidia de las mariposas. Qué maravilla. Ir por el mundo volando, con esos trajes de fiesta, y parar en flores como tabernas con barriles llenos de almíbar.

Yo quería mucho a aquel maestro. Al principio, mis padres no podían creerlo. Quiero decir que no podían entender cómo yo quería a mi maestro. Cuando era un “pequeñajo”, la escuela era una amenaza terrible. Una palabra que se blandía en el aire como una vara de mimbre.

“¡ Ya verás cuando vayas a la escuela!”

Dos de mis tíos, como muchos otros jóvenes, emigraron a América por no ir de quintos a la guerra de Marruecos. Pues bien, yo también soñaba con ir a América para no ir a la escuela. De hecho, había historias de niños que huían al monte para evitar aquel suplicio. Aparecían a los dos o tres días y sin habla, como desertores del Barranco del Lobo. Yo iba para seis años y todos me llamaban Pardal. Otros niños de mi edad ya trabajaban. Pero mi padre era sastre y no tenía tierras ni ganado.

El día llegó con una claridad de delantal de carnicero. No mentiría si les hubiese dicho a mis padres que estaba enfermo. El miedo, como un ratón, me roía las entrañas.

Y me meé. No me meé en la cama sino en la escuela.

Cuando los otros chavales se dieron cuenta, las carcajadas aumentaron y resonaban como latigazos.

Huí. Eché a correr como un locuelo con alas.

Aquella noche dormí como un santo, bien arrimado a mi madre. Nadie me había reñido. Mi padre se había quedado en la cocina, fumando en silencio, con los codos sobre el mantel de hule, las colillas amontonadas en el cenicero de concha de vieira, tal como había sucedido cuando murió la abuela.

Tenía la sensación de que mi madre no me había soltado la mano durante toda la noche. Así me llevó, cogido como quien lleva un serón, en mi regreso a la escuela. Y en esta ocasión, con el corazón sereno, pude fijarme por vez primera en el maestro. Tenía la cara de un sapo.

El sapo sonreía. Me pellizcó la mejilla con cariño. “Me gusta ese nombre, Pardal.” Y aquel pellizco me hirió como un dulce de café.

(RIVAS, Manuel)

21. “La lengua de las mariposas es una trompa enroscada como un muelle de un reloj.”(L. 1-2) En la descripción comparativa, hecha por el personaje, de la lengua de las mariposas, entendemos que:

- A) es como un resort
- B) es como un trompazo
- C) parece que no se mueve
- D) es como un reloj
- E) tiene la trompa inmóvil

22. “... tarro de azúcar,”(L. 4) Lo destacado, en el texto, significa:

- A) terrón azucarado
- B) algo dulce
- C) recipiente con azúcar
- D) tarta de caramelo
- E) montón de azúcar

23. La palabra “yema”(L. 5), en el texto, se refiere a la parte:

- A) amarilla del huevo
- B) opuesta de la uña
- C) blanda de la mariposa
- D) fina de la lengua
- E) ancha de la boca

24. “Ir por el mundo volando, con esos trajes de fiesta,”(L. 7)

Con esas palabras el autor se refiere a que las mariposas:

- A) vuelan siempre para fiestas
- B) habitualmente se visten para bailes
- C) son tan bonitas como ropas de gala
- D) tienen algunos colores festivos
- E) van volando muy festivas

25. “...barriles llenos de almíbar.”(L. 8) La palabra destacada, en el texto, nos da a entender que los barriles están repletos de:

- A) vino azucarado
- B) flores muy buenas
- C) aguardiente dulzón
- D) néctar de muchas flores
- E) azúcar cocido en agua

26. “Una palabra se blandía en el aire ...” (L. 12) El significado, en el texto, del verbo destacado, en portugués es:

- A) bramir
- B) partir
- C) confundir
- D) brandir
- E) disparar

27. “por no ir de quintos a la guerra ...” (L. 16) Lo destacado del texto significa que los jóvenes no querían:

- A) ir con otros cuatro
- B) salirse de ese puesto
- C) marchar de soldados
- D) ir con sus amigos
- E) moverse los cinco

28. “ una claridad de delantal de carnicero.” (L. 24) Significa que el día:

- A) estaba claro y adelantado
- B) era claro delante del carnicero
- C) se asemejaba a una carnicería
- D) parecía llegar aclimatado
- E) se presentaba muy reluciente

29. Por “chavales”(L. 29), en el texto, entendemos:

- A) alumnos
- B) compañeros
- C) estudiantes
- D) chicos
- E) bedeles

30. La palabra “latigazos” (L. 30) se traduce al portugués por:

- A) deboches
- B) chicotadas
- C) gritos
- D) tapas
- E) zombaria

31. “*Huí.*” (L. 31) La forma correcta del pretérito imperfecto de subjuntivo del verbo destacado del texto es:

- A) huya
- B) huiría
- C) he huído
- D) huía
- E) huyera

32. “*Nadie me había reñido.*”(L. 33) La palabra destacada, en el texto, es un:

- A) pronombre relativo
- B) conjunción disyuntiva
- C) pronombre indefinido
- D) adverbio de modo
- E) preposición

33. “*con los codos sobre el mantel de hule,*” (L. 34) La palabra **hule**, en el texto, significa:

- A) tela impermeable
- B) tejido a cuadros
- C) paño de mantelería
- D) toalla de mesa
- E) tela de cocina

34. “Me pellizcó la **mejilla** con cariño.” (L. 42) La **mejilla** es la parte:

- A) superior del brazo
- B) inferior de la barbilla
- C) anterior del cuello
- D) prominente de la cara
- E) posterior de la frente

35. “*Y aquel pellizco me hirió como un dulce de café.*”(L. 43) Con estas palabras el personaje nos quiere decir que el pellizco:

- A) le lastimó y le hizo pensar
- B) fue amargo como el café
- C) hería con sabor amargo
- D) fue dolorido pero afectuoso
- E) daba dolor como un bombón

Texto II

HISTORIA(S) DE LA BELLEZA

DE LOS RITUALES FACIALES DE LA PREHISTORIA AL RETOQUE CORPORAL MODERNO PASANDO POR EL CINE, LA PUBLICIDAD Y LA MODA: EL MUSEO DE LA EVOLUCIÓN HUMANA DISECCIONA EL CANON ESTÉTICO A TRAVÉS DE LOS TIEMPOS

5 Los esclavos germanos no tenían derecho a la vida ni a la muerte, pero sí bonitas melenas rubias. La envidia de las mujeres romanas, que mandaban importar cabellos del norte de Europa para confeccionar sus elaboradas pelucas. La élite de la antigüedad imponía su canon de lujo y exotismo mediante prácticas esnobistas
10 que se nutrían de los piojos de los descastados. Las mujeres del Romanticismo del XVIII entraron en una competición suicida por conseguir un aspecto frágil y pálido ingiriendo vinagre y limón. La meta era limar las curvas y tornar sus caras de enfermedad. Al contrario que sus lustrosas antecesoras del Renacimiento, bien
15 orgullosas de sus grandes caderas y sexis papadas. Todas ellas se lucen hasta el 12 de enero de 2014 en el Museo de la Evolución Humana de Burgos en la exposición *La belleza, una búsqueda sin fin.*

La publicidad y los objetos, a caballo entre la verdad y la mentira, son protagonistas en la muestra de Burgos.

20
Una bonita y simétrica concha de nautilus recibe al visitante. Su espiral perfecta se desliza por el cascarón siguiendo la fórmula áurea, para fortuna de Pitágoras, la mancha de texto de los libros

medievales, el Partenon, La Gioconda de Da Vinci o los diseños de Le Corbusier. Pero para desgracia de Darwin. Por muy controlados
25 que creyera que tenía a los pinzones de Galápagos, hubo un pájaro que decidió llevarle la contraria. El pavo real sacaba de sus casillas al naturalista inglés con su plumaje colorido y su pavoneo a la conquista de las hembras. Para Darwin la provocación era
30 más bien el cebo para los depredadores, no para las pretendientas. Es decir, toda su teoría de la lucha contra el medio para la supervivencia de la especie se iba al traste por el coqueteo. Así que antes de tirar la toalla, introdujo en *El origen de la especies* (1859) un capítulo sobre la selección sexual. Los machos ya tenían
35 excusa para seguir contoneándose. “Hay teorías científicas que plantean que la belleza es un sistema de señales para transmitir los genes”, explica la comisaria, “cuanto mayor éxito reproductivo, mayores cualidades genéticas especiales, como por ejemplo un sistema inmunitario fuerte”.

40
Antes de que la Revolución Francesa e Industrial acabaran con sus vanidades, las cortes europeas de los siglos XVII y XVIII elevaron sus peinados al surrealismo y se embadurnaron hasta la distinción social.

La belleza, una búsqueda sin fin reúne pigmentos que han
45 sido utilizados a lo largo de la historia, como el ocre mineral, el khol y la henna, el sulfuro de mercurio o el antimonio, la harina de arroz y de trigo, además de los productos sintéticos que comienzan a desarrollarse a finales del siglo XIX. Los cítricos y el incienso formaron parte de los primeros mejunjes que sirvieron
50 como desodorantes al frotarlos contra el cuerpo. Aunque el que realmente hizo su labor llegó en el siglo XIX con cloruro de zinc.

55
“Los avances técnicos no solo han permitido realizar ese ideal de belleza, sino que en este momento han multiplicado las patentes en biotecnología y medicina relacionados con la cosmética”.

Ana Marcos, 23 de julio de 2013 (Texto adaptado de *El país*)

36. El verbo destacado “... *el Museo de la Evolución Humana disecciona el canon estético ...*” (L. 3-4), en el texto, significa:

- A) divide
- B) atraviesa
- C) recurre
- D) apunta
- E) analiza

37. Con el sintagma nominal “*melenas rubias*”(L. 6) se entiende que los esclavos tenían:

- A) pelo teñido
- B) cabelleras doradas
- C) pelambreras desarregladas
- D) cabellos pelirrojos
- E) pelos rojos

38. Con “*La meta era limar las curvas y tornar sus caras de enfermedad.*” (L. 12-13) entendemos que:

- A) su meta era no tener curvas ni caras enfermizas
- B) se limaban las curvas para no parecer enfermas
- C) el objetivo era pulir las curvas y tener rostro de padecimiento
- D) buscaban ponerse enfermas para estar delgadas
- E) el reto era no recortar grasas y estar sanas

39. La locución “**al contrario**” en “**Al contrario** que sus lustrosas antecesoras del Renacimiento, bien orgullosas de sus grandes caderas y sexis papadas.” (L. 13-14-15) introduce una:

- A) oración coordinada de igualdad
- B) construcción comparativa de desigualdad
- C) construcción consecutiva
- D) construcción ilativa
- E) construcción concesiva

40. “**...sexis papadas**” (L. 15) Lo destacado, en el texto, es lo mismo que:

- A) atractivas sobarbas
- B) bonitos hoyuelos
- C) hermosas ingles
- D) lindas mejillas
- E) bellos párpados

41. Con el verbo **lucir** en “Todas ellas **se lucen** hasta el 12 de enero de 2014 ... ” (L. 15-16) se entiende que :

- A) se alumbran
- B) se visten
- C) se exhiben
- D) encienden
- E) dan la luz

42. “**... a caballo entre la verdad y la mentira**” (L. 18) La expresión destacada, en el texto, significa que:

- A) a decir verdad andaban a caballo
- B) ni todo es verdad, ni todo es mentira
- C) a caballo con engaños
- D) que las dudas montan a caballo
- E) los protagonistas van a caballo

43. “**El pavo real sacaba de sus casillas al naturalista inglés...**” (L. 27-28) Esta expresión destacada significa que:

- A) el hermoso animal no respetaba la casa del científico británico
- B) el pavo real se estresaba con el naturalista
- C) el animal obligaba a salir de su casa al científico inglés
- D) el ave no caía en las trampas que le ponía el biólogo británico
- E) el pavo hacía perder la paciencia al naturalista inglés

44. “**...la provocación era más bien el cebo para los depredadores, no para las pretendientas.**” (L. 29-30) Lo destacado, en el texto, significa que:

- A) los depredadores no se ensañaban con las posibles cortejadoras
- B) los depredadores eran cebados, sin embargo, las pretendientas no
- C) el reto era cebar a los depredadores y no a las mujeres
- D) el coqueteo se convertía en el atractivo para los cazadores, no para las hembras
- E) la provocación era más bien para la cebada

45. “**Es decir, toda su teoría (...)** se iba al traste...” Lo destacado se trata de un marcador discursivo de tipo (L. 31-32):

- A) organizador desordenador
- B) argumentativo de concreción
- C) organizador disgresor
- D) reformulador distanciador
- E) reformulador explicativo

46. La frase “**... se iba al traste por el coqueteo.**” (L. 32), en el texto, significa:

- A) se marchaba atraída
- B) llenaba de trastos la seducción
- C) se marchaba lleno de trastos por vanidad
- D) fracasaba con el juego amoroso
- E) se iba arreglando para presumir

47. Por “**contoneándose**” (L. 35), en el texto, entendemos:

- A) moviendo el cuerpo con afección
- B) dando vueltas alrededor
- C) ciñendo las caderas
- D) perfilando los contornos
- E) reproduciéndose

48. El sustantivo “**comisaria**” (L. 37) según el texto, se traduce al portugués por:

- A) delegada
- B) aeromoça
- C) enfermeira
- D) policial
- E) curadora

49. El verbo que aparece destacado en “**...y se embadurnaron hasta la distinción social**” (L. 43-44), en el texto, significa se:

- A) pintarrajearon
- B) aplicaron
- C) protegieron
- D) emborracharon
- E) resbalaron

50. “**mejunjes**” (L. 50) En el texto, significa:

- A) cachivaches
- B) artilugios
- C) potingues
- D) cacharros
- E) embudos